

# O COOPERATIVISMO DE INTELIGÊNCIA COLETIVA (A FUSÃO DA DOCTRINA COM A EFICIÊNCIA)

## A RECONEXÃO ESSENCIAL: COMO O COOPERATIVISMO DE INTELIGÊNCIA COLETIVA UNE A FORÇA DO MERCADO À ALMA DA DOCTRINA

*"O cooperativismo que esquece a sua doutrina vira uma corporação sem alma; o que ignora a eficiência de mercado torna-se uma utopia sem futuro."*

O grande desafio das sociedades cooperativas contemporâneas não está na sua capacidade de gerar sobras ou conquistar fatias de mercado, mas na manutenção de sua identidade original diante das pressões da competitividade global. Quando uma cooperativa cresce e mimetiza a frieza das corporações mercantilistas, ela perde sua essência; quando se isola em um romantismo doutrinário sem eficiência operacional, ela perde sua sustentabilidade.

A superação desse paradoxo exige a consolidação do Cooperativismo de Inteligência Coletiva, um modelo de governança capaz de fundir a rigidez técnica e a escala comercial com o impacto comunitário e a valorização humana do cooperado.

## COOPERATIVISMO DE PLATAFORMA E INTEGRAÇÃO VERTICAL

As grandes cooperativas agroindustriais operam hoje como corporações altamente competitivas no cenário global, processando commodities e acessando os mercados internacionais mais exigentes. Contudo, o diferencial desse modelo não deve se restringir ao volume financeiro, mas sim à capacidade de manter o cooperado integrado e consciente de seu papel de dono do negócio.

A governança dessas estruturas exige programas robustos de assistência técnica contínua e comunicação transparente, garantindo que a escala de transição tecnológica dialogue com as realidades locais da propriedade rural. A análise dialética sobre esse equilíbrio entre agressividade de mercado e princípios doutrinários está aprofundada na obra do autor através do artigo: **ROCHA E ESPADA: A DUALIDADE DIALÉTICA DO COOPERATIVISMO MODERNO**.

## COOPERATIVISMO DE CRÉDITO ORIENTADO AO DESENVOLVIMENTO

As instituições financeiras cooperativas enfrentam o desafio diário de operar sob as regras estritas de liquidez, solvência e conformidade exigidas pelo Banco Central. Essa necessidade técnica muitas vezes gera uma percepção de "frieza" no atendimento e na concessão de crédito, aproximando a cooperativa da lógica dos bancos tradicionais.

A superação desse distanciamento ocorre por meio do chamado "Financeiro Humanizado", onde os recursos das sobras e, fundamentalmente, do FATES (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social) são

estrategicamente canalizados para financiar a inovação local, a educação cooperativa e o desenvolvimento socioeconômico regional. Esse mecanismo de humanização institucional e capacitação de lideranças é detalhado no texto: **ESCOLA DE GOVERNO: HUMANIZAÇÃO E EXCELÊNCIA NO SERVIÇO PÚBLICO**.

## REDES COOPERATIVAS SOLIDÁRIAS E DE INCLUSÃO

Na base do desenvolvimento territorial, as redes cooperativas solidárias desempenham um papel vital na construção de capital social. Elas reúnem pequenos produtores e agricultores familiares que, isolados, não possuiriam escala para negociar insumos ou acessar mercados institucionais de comercialização.

Essas organizações materializam a essência da doutrina de cooperação mútua, transformando a união de pequenas forças em poder de barganha econômica e segurança alimentar para as comunidades. A integração dessas redes com as cadeias produtivas e a necessária modernização institucional são discutidas no artigo referencial: **CHEGA DE ADIAR O INEVITÁVEL: OU O ESTADO APRENDE COM O AGRO E O COOPERATIVISMO, OU FICAREMOS PARA TRÁS**.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **LOTÉRIO, Aínor Francisco.** *Paixão pelo Cooperativismo: Princípios, Valores e a Prática Humanizada nas Organizações*. (Obra do autor dedicada à difusão da identidade e doutrina cooperativa).
- **LOTÉRIO, Aínor Francisco (Coautor).** *A História do Cooperativismo no Sul do Brasil: Raízes, Evolução e Impacto Regional*. (Participação em obra coletiva sobre a trajetória e desenvolvimento das sociedades cooperativas sulistas).
- **LOTÉRIO, Aínor Francisco.** *Chega de adiar o inevitável: ou o Estado aprende com o Agro e o Cooperativismo, ou ficaremos para trás*. Portal Aínor Lotério, 2024. Disponível em: <<https://loterio.com.br/cheга-de-adiar-o-inevitavel-ou-o-estado-aprende-com-o-agro-e-o-cooperativismo-ou-ficaremos-para-tras/>>.
- **LOTÉRIO, Aínor Francisco.** *Escola de Governo: Humanização e Excelência no Serviço Público*. Portal Aínor Lotério, 2023. Disponível em: <<https://loterio.com.br/escola-de-governo-humanizacao-e-excelencia-no-servico-publico/>>.
- **LOTÉRIO, Aínor Francisco.** *Rocha e Espada: A dualidade dialética do cooperativismo moderno*. Portal Aínor Lotério, 2024. Disponível em: <<https://loterio.com.br/rocha-e-espada-a-dualidade-dialetica-do-cooperativismo-moderno/>>.
- **ROCHDALE, Pioneiros de.** *Princípios Fundamentais do Cooperativismo*. Rochdale, 1844.
- **SACHS, Ignacy.** *Desenvolvimento: Inclusivo, Sustentável, Sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

## **SOBRE O AUTOR**

---

**Ainor Francisco Lotério** é Engenheiro Agrônomo, mestre em Gestão de Políticas Públicas, psicopedagogo e especialista em Metodologia de Ensino Superior, Extensão Rural, Cooperativismo e Desenvolvimento Regional. É autor do livro *Paixão pelo Cooperativismo* e coautor de obras fundamentais como *A História do Cooperativismo no Sul do Brasil*. Com vasta trajetória prática no setor público e privado, atuou como presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e possui larga experiência na facilitação de assembleias cooperativas, capacitação de conselheiros e formação de lideranças focadas na humanização das organizações e na eficácia global dos sistemas produtivos.

---

**Acesse e estude o artigo completo no portal:**

**O COOPERATIVISMO DE INTELIGÊNCIA COLETIVA (A FUSÃO DA DOCTRINA COM A EFICIÊNCIA)**